



Oficinas sobre Ferramentas e práticas de registro de campo como instrumento de valorização do patrimônio cultural e ambiental do assentamento Nova Esperança, em Olho D'água do Casado-AL

Workshops on tools and field recording practices for the recognition of cultural and environmental heritage in the Nova Esperança settlement, in Olha D'água do Casado, State of Alagoas

CORREIA, João R.¹; da SILVA, Aline O.²; dos SANTOS, Álvaro³; da SILVA, Nádia B.⁴; LIMA, Maria Betânia V. S.⁵; SILVA, Ana Paula F.⁶.

¹ Embrapa Alimentos e Territórios, joao.roberto@embrapa.br; ² Bolsista Embrapa Alimentos e Territórios, allinneholiveira@gmail.com; ³ Bolsista Embrapa Alimentos e Territórios, alvaro.santos@igdema.ufal.br; ⁴ Bolsista Embrapa Alimentos e Territórios, nadiabrisis@gmail.com; ⁵ Escola Municipal D. Pedro II, betania.prof17@gmail.com; ⁶ Associação Pegadas na Caatinga, anapaulaferreira0012@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático:

Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

O presente relato narra a experiência de capacitação participativa sobre o uso de ferramentas digitais em práticas de campo para registro de elementos do patrimônio cultural e ambiental do Assentamento Nova Esperança, em Olho D'Água do Casado, sertão do rio São Francisco em Alagoas. Buscou-se dialogar e indicar ferramentas digitais de fácil uso e acesso, especialmente por meio de um celular, para que, de maneira autônoma, pudessem realizar o registro do que consideram como importante para a manutenção de seus modos de vida, saúde e alimentação, com base em sistemas agroecológicos e até mesmo para busca de alternativas de renda. As oficinas envolveram adultos, jovens filhas e filhos de agricultores do assentamento, sendo estruturada com base em metodologias participativas. Foi estruturada em uma parte teórica com trocas de saberes e uma parte prática, envolvendo a construção de uma trilha de percurso com pontos de localização entre a Sede da Associação Pegadas na Caatinga e o Sítio Arqueológico do Poldinho.

Palavras chave: geoprocessamento, mapeamento participativo, patrimônio cultural e ambiental, reforma agrária

Contexto

As oficinas sobre ferramentas e práticas como instrumento de valorização do patrimônio cultural e ambiental surgiram em função da demanda dos assentamentos de Delmiro Gouveia, Olho D'Água do Casado e Piranhas (AL), que viram nessas ferramentas um importante instrumento para registrar o conjunto de práticas locais agroecológicas e riquezas da biodiversidade e da paisagem de seus territórios que estão em constante ameaça, especialmente de um turismo predatório ainda comum



nessa região do alto sertão do rio São Francisco. Técnicas de registro de campo e mapeamento de fácil acesso e uso por agricultor(a)es e, em especial aos filhos(a)s e neta(o)s desses agricultora(es), representa uma importante estratégia para salvaguardar os patrimônios culturais e ambientais presentes em seus territórios.

Essas oficinas foram realizadas no Assentamento Nova Esperança, em Olho D'Água do Casado, AL, e contou com a participação de agricultoras e agricultores e seus filhos e filhas. Esta iniciativa faz parte do “Projeto Ações de promoção da segurança alimentar e nutricional e de geração de renda para agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais do Semiárido brasileiro no âmbito do Projeto Dom Helder Câmara segunda fase” (PDHCII), no eixo temático Valorização do Patrimônio Ambiental e Cultural para Agregação de Valor a Iniciativas de Geração de Renda. As oficinas foram realizadas nos dias 18 e 19 de maio de 2023 e faz parte das estratégias do referido projeto visando a construção de um Plano de Conservação Dinâmica do Patrimônio Cultural e Ambiental do assentamento, cujas bases são o conhecimento agroecológico gerado e acumulado pelas famílias dos assentado(a)s.

O assentamento Nova Esperança é um território constituído a partir de lutas sociais pela terra e pela cidadania no sertão de Alagoas desde meados da década de 1990. Possui uma área de 1.400 ha, e universo de 300 famílias, onde 135 possuem título de posse e aproximadamente 165 famílias não têm título e estão organizados por meio da Associação Pegadas na Caatinga. Além de áreas de roçados agroecológicos, desenvolvem um trabalho de artesanato com palha, especialmente de licuri (*Syagrus coronata*), couro, costuras, pinturas e experiências com turismo de base comunitária, aproveitando o potencial da paisagem local e sua biodiversidade, especialmente os sítios arqueológicos presentes em seu território. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), por meio da sua superintendência em Alagoas, vem realizando um projeto de arqueologia colaborativa, onde ações de cadastramento de sítios arqueológicos são construídas com a participação da comunidade (Revista Museu, 2023). Atualmente são 48 sítios já cadastrados apenas no Assentamento Nova Esperança.

Diante dessa realidade, consideramos que essas oficinas foram uma importante ferramenta que irá ajudar na identificação e valorização da biodiversidade tanto nativa quanto cultivada que é cuidada por essas famílias de agricultora(e)s familiares. Fortalece também os sistemas agrícolas tradicionais desenvolvidos por essas e esses sertanejo(a)s, associando o manejo e uso sustentável e agroecológico desses espaços, cuidando e salvaguardando assim o patrimônio cultural e ambiental de seu território.

Descrição da Experiência

As oficinas foram iniciadas recuperando diálogos participativos já construídos em outras oficinas do projeto PDHCII sobre a importância da compreensão do universo do patrimônio cultural e ambiental presente no território do assentamento, trabalhando os conceitos de patrimônio de maneira prática, seja realizando atividades na caatinga,



buscando que os assentados e assentadas expressem seus modos de ver e sentir a paisagem e seus elementos (plantas, animais, rochas, solo, etc.). Na véspera dessa mesma oficina de ferramentas de registro de campo, o grupo trabalhou os elementos de patrimônio em uma visita ao Museu de Arqueologia do Xingó, em Canindé do São Francisco, SE, cidade próxima a Olho D'Água do Casado. Essa visita suscitou um debate que antecedeu o início das oficinas. Em seguida foi realizada a apresentação de um bolsista do projeto PDHCII sobre ferramentas de registro e mapeamento e permitiu aos presentes compreenderem a importância dos mesmos para a proteção e valorização de seu território. Participaram dessa oficina, além de assentado(a)s do Nova Esperança, representantes de outros assentamentos como o Patativa do Assaré de Olho D'Água do Casado (AL) e Assentamento Olga Benário de Piranhas (AL), com um total de 56 presentes, entre adultos, jovens filhos, filhas, netas e netos de agricultores.

Frente às potencialidades agrícolas e culturais do assentamento, a oficina foi realizada a partir dos horizontes pedagógicos da educação popular, perspectiva e metodologia educacional que entrelaça os diversos saberes, práticas, histórias e cultura dos grupos sociais, assim como realça o compromisso com o protagonismo dos sujeitos locais a partir de diálogo horizontal acerca da realidade e das possíveis transformações sociais necessárias. Nessa sintonia, a atividade desenvolveu-se, por meio da apresentação das principais ferramentas para georreferenciamento. Em seguida foi socializado como tais mecanismos contribuem para a identificação dos patrimônios culturais localizados no assentamento utilizando roda de conversa e apresentação audiovisual e posterior atividade de campo para o manuseio dos aplicativos.

O primeiro dia de oficina foi realizado na sede da Associação Pegadas na Caatinga, em horário combinado previamente com o conjunto dos(as) assentados(as) - das 18h às 20h. A disposição das cadeiras e bancos foi organizada em círculo e a ornamentação composta por diversas mudas de quixabeira – planta nativa do bioma caatinga. O início da atividade se deu a partir da declamação do poema “Crioulas da terra” e da canção “Caminhando”, de Geraldo Vandré, ao som de pandeiro.

Em seguida, uma bolsista do projeto PDHC conduziu o momento de avaliação coletiva da oficina anterior, que foi a visita ao museu, por meio de uma roda de conversa. Os participantes expressaram diversos sentimentos acerca da visita, elementos permeados de histórias e subjetividades nos quais destacam-se: as louças de barro, que rememoram a história familiar. Os artefatos históricos contêm valores importantes para a sociedade e alguns deles foram e são encontrados nos próprios assentamentos. Foi destacada também a importância do museu em expor a ocupação do Brasil e trajetória de vida dos nossos povos na região, além de enfatizarem a importância da visita ao museu pois essa marcou a primeira oportunidade de acesso a um espaço cultural para a grande maioria.

Após esse momento de avaliação coletiva, outro bolsista do projeto apresentou os objetivos da oficina utilizando recurso de apresentação de slides em Powerpoint, projetados à noite (a oficina foi realizada às 19hs), em área externa à Associação



Pegadas na Caatinga, apresentando o que é cartografia participativa, alguns conceitos utilizados na cartografia e que são de fácil compreensão pelos presentes. Para isso foram apresentadas fotos da paisagem do assentamento. Os presentes elencaram os significados que cada lugar possui para eles. Uma foto do Riacho Talhado, por exemplo, suscitou lembranças dos momentos destinados à lavagem de roupas das famílias naquele espaço, a pesca para subsidiar a alimentação familiar, as águas do riacho que saciam a sede dos animais. As fotos da sede da associação tocaram a todas e todos, pois para eles é um símbolo de resistência, luta coletiva, espaço dedicado ao aprendizado (já foi uma escola), sendo no “nosso lugar” como alguns mencionaram.

Foi então apresentada e realizados diálogos sobre a ideia/conceito de lugar (Azevedo e Olanda, 2018), considerado como uma localização geográfica na Terra, mas que tem afeto, cheiro e que contém sentimentos e histórias. Frente a esse conceito foi exibido um vídeo sobre o georreferenciamento de uma comunidade tradicional, onde foram identificados e catalogados – a partir dos instrumentos de georreferenciamento – o patrimônio histórico/cultural da região e exposto a importância do mapeamento desses territórios, para que o conjunto da sociedade e o poder público valorizem e salvaguardem os saberes que permeiam as comunidades tradicionais. Em seguida foi trabalhado o conceito de cartografia social, com objetivo de mapear, identificar, reconhecer as singularidades que compõem o território, as memórias, histórias, conflitos, afetividades entre outros. Esses elementos, em muitos casos, não são considerados nas classificações oficiais, o que de certo modo invisibilizam as singularidades dos territórios de agricultores(as) familiares povos e comunidades tradicionais.

A partir desse embasamento, foi dialogado sobre os mecanismos de como utilizar as ferramentas de georreferenciamento a partir de um celular, com aplicativos de fácil utilização. Como as oficinas possuíam muitos estudantes de ensino médio e fundamental (9º. Ano), a estratégia foi de trabalhar inicialmente com este público que, em seguida, pode ajudar a multiplicar no território as formas de uso das ferramentas. Foram então instalados os seguintes aplicativos para celular: Strava, Fields Area Measure e Timestamp Camera. O bolsista que conduzia a oficina expôs como utilizar as ferramentas de georreferenciamento a partir do celular, assim como elencou que, por conta do seu fácil manuseio, estas podem ser utilizadas no cotidiano do assentamento, seja na condução de uma trilha, na obtenção de coordenadas geográficas para indicar uma florada apícola, medição de áreas agrícolas, entre outros. Para concluir a atividade foi reforçada a importância de instalar os aplicativos para a oficina prática no dia seguinte. Para finalizar os trabalhos, o encerramento se deu com lanche coletivo e em seguida uma roda com músicas populares.

No dia seguinte, a atividade de campo contou majoritariamente com alunos do 9º. ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Educação Básica D. Pedro II e alguns de ensino médio, que são filhos(as) e netos(as) de assentado(a)s. A oficina iniciou com o bolsista condutor da oficina auxiliando os participantes que não conseguiram baixar os aplicativos (Strava, Fields Area Measure e Timestamp Camera), uma vez que seu uso seria explorado para que pudessem se apropriar de suas ferramentas de



georreferenciamento em seus celulares. Logo em seguida, o grupo experimentou os usos e possibilidades de cada aplicativo, um por vez e com a orientação do bolsista. Após este momento, seguimos o percurso da Associação até a entrada da Trilha do Poldinho (sítio arqueológico que fica a cerca de 1km da Associação), já iniciando o exercício de delimitar a trilha utilizando as ferramentas que cada aplicativo oferecia.

Chegando no ponto final da trilha, local que contém pinturas rupestres em afloramentos rochosos que formam abrigos, os participantes passaram a registrar estes aspectos através das ferramentas dos aplicativos. Após a observação e georreferenciamento das pinturas foi estabelecido um diálogo acerca da formação de rochas no sertão de Alagoas e a relação entre a geologia como base para o estabelecimento de atividades humanas pretéritas. Após o retorno do percurso, na sede da associação, o bolsista explanou as finalidades dos aplicativos utilizados, projetou os registros feitos pelos participantes, tirando algumas dúvidas acerca dos aplicativos, que foram socializadas e sanadas. Em seguida, exemplificou os diversos usos das ferramentas e instigou a utilização delas no cotidiano dos camponeses e camponesas. A oficina encerrou-se com os sabores de lanche coletivo.

Resultados

Os assentamentos do sertão do São Francisco de Alagoas destacam-se pela presença de paisagens socialmente construídas por meio de uma forma de processo de ocupação dos territórios que alia a produção agroecológica, com a preservação do ambiente natural e cultural, esses últimos representados pelos sítios arqueológicos ali presentes que contam a história pretérita da região e guarda traços dos modos de vidas refletidos atualmente. Frente a essa realidade, as oficinas de Patrimônio Cultural e Ambiental desvelaram a importância da salvaguarda de tais patrimônios, bem como suscitaram a necessidade do mapeamento deles nos territórios.

Além disso, o interesse desses grupos sociais por ferramentas de localização e mapeamento está ligado às suas necessidades locais, como localização de espaços limítrofes tanto fora quanto dentro de seus territórios, relacionados ao uso e manejo agroecológico, envolvendo áreas agrícolas, apícolas, o uso sustentável da biodiversidade com identificação de espécies nativas com potencial para plantas matrizes como fonte de sementes, até o georreferenciamento de trilhas e sítios arqueológicos presentes.

Desse modo, a oficina de ferramentas digitais de georreferenciamento no assentamento Nova Esperança inicia um processo participativo de capacitação que visa contribuir para a instrumentalização dos(as) agricultores(as), seus filhos(as) e netos(as), para o manuseio de aplicativos. Como bem afirma a presidenta da associação, quando diz:

“As oficinas foram de fundamental importância, principalmente para essa juventude que está aqui dentro do assentamento, pra ajudar os pais a fazer



tanto projetos quanto os percursos das trilhas. Pra nós foi uma ferramenta inovadora para que possamos usar o que temos na mão, o celular (A.P.F.S.)”

A atividade apontou, portanto, a importância da utilização dos aplicativos como instrumento para agregar valor aos produtos agroecológicos produzidos no assentamento, pois a partir das coordenadas geográficas os(as) agricultores(as) certificam a origem dos alimentos por meio da paisagem cultural e alimentar do bioma caatinga. O processo formativo municiou os sujeitos com elementos básicos para a tecitura de um mapeamento social do Assentamento Nova Esperança e suas experiências agroecológicas.

Agradecimentos

Agradecemos a todas as famílias do assentamento Nova Esperança pelo acolhimento das ações que foram executadas. E ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e ao Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola pelo financiamento do projeto PDHCII e à Embrapa Alimentos e Territórios pelo suporte técnico e logístico.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, Mariângela Oliveira; OLANDA, Edson Rodrigues. **O ensino do lugar: reflexões sobre o conceito de lugar na Geografia**. Ateliê Geográfico - Goiânia-GO, v. 12, n. 3, dez/2018, p. 136 – 156. Disponível em <<https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/17292/5/Artigo%20-%20Mari%C3%A2ngela%20Oliveira%20de%20Azevedo%20-%202018.pdf>> Acesso em 12/07/2023

COSTA, Nátane Oliveira; GORAYEB, Adryane; OLIVEIRA PAULINO, Pedro Ricardo; BENICIO SALES, Licia; DA SILVA, Edson Vicente. **Cartografia social uma ferramenta para a construção do conhecimento territorial: reflexões teóricas acerca das possibilidades de desenvolvimento do mapeamento participativo em pesquisas qualitativas**. Acta Geográfica. 2016 Special Edition, p73-86. 14p.

REVISTA MUSEU- 11/09/2021. **Assentamento Nova Esperança (AL) alia conservação do Patrimônio Arqueológico ao desenvolvimento territorial**. Rio de Janeiro, Revista Museu – Cultura Levada a Sério. Disponível em: <<https://www.revistamuseu.com.br/site/br/noticias/nacionais/12308-11-09-2021-assentamento-nova-esperanca-al-alia-conservacao-do-patrimonio-arqueologico-ao-desenvolvimento-territorial.html>> Acesso em 12/07/2023